

A flauta doce na educação musical: uma proposta de formação continuada de educadores musicais

Laís Figueiroa Ivo
Universidade Federal de São Carlos
lais.figueiroa@yahoo.com.br

Ilza Zenker Leme Joly
Universidade Federal de São Carlos
ilzazenker@gmail.com

Comunicação

Resumo: Apresenta relato de pesquisa em andamento, em nível de mestrado¹, que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. A pesquisa pretendeu investigar se e como, através da ampliação da perspectiva de uso da flauta doce na educação musical, uma intervenção de formação continuada pode contribuir para a formação docente dos participantes. Na síntese dos aportes teóricos, traz contribuições de autores da Educação (GARCÍA, 1999; MIZUKAMI et al., 2002; FREIRE, 1992 e 1997), da educação musical (BELLOCHIO, 2003; DEL BEN, 2003; PENNA, 2007), entre outros e de pesquisas sobre a flauta doce que foram encontradas na revisão de literatura e irão contribuir nas análises da pesquisa. No caminho metodológico traz as contribuições de Demo (2005) e Thiollent (2002), principalmente. Apresenta alguns resultados parciais, que apontam para contribuições significativas da intervenção proposta para a formação dos educadores participantes e para a ampliação da utilização da flauta doce na educação musical.

Palavras chave: formação continuada, formação do educador musical, flauta doce.

Introdução

A formação do educador musical é um tema ainda com muitas incertezas e indefinições, devido às especificidades inerentes à atuação desse profissional e ao seu campo de atuação. A necessidade de agregar conhecimentos musicais e pedagógicos e a diversidade de espaços de trabalho possíveis para o educador musical requer uma formação sólida, que contemple múltiplos saberes e que, portanto, para atender a tais demandas, faça-se permanente. Ou melhor dizendo, que não se esgote na formação inicial.

Atualmente, a formação do educador musical, por excelência, é destinada aos cursos de licenciatura em música, existentes em todas as regiões do país, em

¹ Financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

instituições de ensino superior públicas ou privadas. Nesses cursos, o licenciando, entre diversos outros, tem acesso ao aprendizado de um ou mais instrumentos musicais, dependendo do currículo do curso. Sendo que, entre os instrumentos ofertados, na quase totalidade dessas licenciaturas a flauta doce está presente.

Considerando essa situação e outros fatores que se somam a esse contexto, a saber, as limitações do ensino de instrumentos nos cursos de licenciatura, as características da flauta doce - que fazem dela um instrumento mais acessível que a maioria dos outros - e a ampla utilização da mesma em trabalhos de educação musical, acreditamos serem necessárias a realização de propostas que possibilitem um maior contato com esse instrumento aos licenciandos (ou licenciados) que têm/vêm a flauta doce como sua principal ferramenta de trabalho.

Dessa maneira, chegamos a proposição da pesquisa aqui relatada: elaborar e ofertar um minicurso de formação continuada para educadores que utilizam ou pretendem utilizar a flauta doce em suas práticas docentes. A intervenção teve como objetivo propiciar um espaço para vivências práticas e teóricas com e sobre a flauta doce e através delas, contribuir para a formação dos educadores participantes, através da ampliação da perspectiva de uso pedagógico desse instrumento. Tivemos como questão de pesquisa e objetivos: Se e como a intervenção proposta pode contribuir para a formação docente dos participantes, através da ampliação da perspectiva de uso pedagógico da flauta doce?

Objetivo geral: identificar e compreender os processos educativos decorrentes do minicurso proposto; se e como os mesmos podem contribuir para a formação dos educadores participantes. Objetivo específico: Elaborar e ofertar um minicurso de formação continuada, para a realização de vivências que intentam promover a ampliação da perspectiva dos participantes, do uso da flauta doce na educação musical.

A pesquisa está em andamento e no momento encontra-se na fase de análise dos dados coletados. Sendo assim, nas seções seguintes deste relato, apresentaremos a síntese dos aportes teóricos utilizados, do caminho metodológico realizado e alguns resultados parciais.

Aportes teóricos

A investigação feita pela pesquisa aqui relatada foi embasada em aportes teóricos sobre a formação de professores - com ênfase na formação continuada -, a formação do educador musical, a contextualização da atuação da flauta doce na educação musical e a revisão de literatura de trabalhos com a flauta doce como tema central.

No que diz respeito à formação de professores e à formação continuada, buscamos em referenciais da área da Educação os entendimentos necessários para a construção da proposta de intervenção, a compreensão e análise dos dados coletados. Apresentamos os entendimentos de García (1999), Mizukami et al. (2002), Freire (1992 e 1997), Candau (1996) e André (2010) sobre essas temáticas, com os quais corroboremos.

A partir de García (1999) e Mizukami et al. (2002), discutimos sobre a diferença entre capacitação/treino e formação, entendendo que esta última possui muito mais complexidade do que apenas uma sucessão de atividades e técnicas. Chegamos então ao conceito de formação docente, no qual acreditamos, sintetizado nas palavras de García (1999):

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didáctica e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCÍA, 1999, p. 26).

Nesse sentido, entendemos que a formação de professores deve acontecer de forma permanente e requer destes o constante exercício da atividade reflexiva, de repensar a própria prática. O carácter reflexivo da formação docente é defendido pelos autores anteriormente citados e está em consonância com a perspectiva atual da formação continuada, que segundo Candau (1996), busca “considerar a escola como *locus* fundamental da formação continuada, valorizar o saber docente e reconhecer o ciclo de vida profissional dos professores” (CANDAU, 1996, p. 149).

Essa perspectiva surgiu em oposição a dita perspectiva “clássica” da formação continuada, que “apóia-se na ideia de acúmulo de conhecimentos ditos teóricos para posterior aplicação ao domínio da prática” (MIZUKAMI et al., 2002, p. 13). Assim como os autores nos quais nos embasamos, nós discordamos dessa perspectiva e defendemos a formação como um *contiuum*, de acordo com Mizukami et al. (2002) e permanente, de acordo com Freire (1992 e 1997).

A ideia da formação permanente também é defendida pelos autores da área da Educação Musical que consultamos (BELLOCHIO, 2003; DEL BEN, 2003; ESPERIDIÃO, 2011; QUEIROZ e MARINHO, 2005; PENNA, 2007; BEINEKE, 2001; HENTSCHKE, 2006), que apontam também outros assuntos relativos à formação do educador musical, como as suas principais especificidades e o *locus* ideal para a realização da mesma.

Identificamos, nos referidos autores, o destaque para duas principais especificidades da formação do educador musical, sendo elas, os conhecimentos pedagógico-musicais e a diversidade do seu campo de atuação. A necessidade do entrelaçamento equilibrado dos conhecimentos de música e de educação é amplamente comentada e discutida, principalmente em Bellochio (2003), Del Ben (2003), Queiroz e Marinho (2005) e Penna (2007).

Penna (2007) traz o entendimento de que “para ensinar, não basta tocar” e Del Ben diz que “Para ensinar música [...] não é suficiente somente saber música ou somente saber ensinar. Conhecimentos pedagógicos e musicológicos são igualmente necessários, não sendo possível priorizar um em detrimento do outro” (DEL BEN, 2003, p. 31).

A segunda especificidade apontada pelos autores é a multiplicidade de espaços onde o educador musical pode atuar, o que exige uma formação que o prepare para encarar os diversos desafios e particularidades de cada contexto. Essas duas especificidades apenas, conferem à profissão educador musical uma série de variáveis que fazem com que os especialistas da área, aos quais nos referimos, constatem que não há a possibilidade de um único tipo de formação. Nesse sentido, Queiroz e Marinho apontam:

[...] temos a convicção de que a complexidade em torno das competências que devem compor o perfil desses profissionais faz com que não tenhamos uma única perspectiva metodológica para capacitar, de forma adequada, o educador musical para seus diferentes campos de atuação (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 84).

Diante de tantas demandas, vemos que a formação desse profissional não é tarefa simples e a discussão em torno desse tema parece ter um longo caminho pela frente. Porém, em meio a tantas vias possíveis, que podem dar em destinos diversos, uma parece ser, pelo menos até o momento, o caminho mais adequado para a formação do educador musical: os cursos de licenciatura em música, assim como defendem Bellochio (2003) e Penna (2007).

Prosseguindo com os aportes teóricos que fundamentaram a pesquisa, passamos a contextualização da presença da flauta doce na educação musical, a partir de uma breve retrospectiva histórica, que busca demonstrar como esse instrumento, considerado um dos mais antigos de que se tem notícia, chegou aos dias de hoje a figurar como uma das principais ferramentas pedagógicas na educação musical dos mais diversos públicos.

Segundo Barros (2010), diversos acontecimentos contribuíram para que, no século XX, a flauta doce se tornasse muito popular, contudo, a autora considera que o grande responsável foi a invenção da flauta doce de plástico. Barros (2010) também comenta como esse instrumento chegou em diversos países da América do Sul, praticamente no mesmo período, através dos imigrantes europeus, inclusive no Brasil. A partir daí, começaram a surgir diversas iniciativas de utilização da flauta doce para fins educativos em alguns estados brasileiros (BARROS, 2010).

Atualmente, entre as muitas atuações da flauta doce no campo da Educação Musical, podemos observar - através de relatos, vídeos publicados na internet e experiências pessoais - trabalhos com diferentes níveis de qualidade, considerando qualidade como a ampla utilização das capacidades do instrumento e a apreensão e utilização das mesmas pelos alunos. A ascensão das pesquisas acadêmicas sobre e com a flauta doce, como aponta Callegari (2012), também pode ser observada nos dias atuais.

Dessa forma, para colaborar com a discussão dos assuntos referentes ao tema da pesquisa aqui relatada, realizamos um levantamento² de pesquisas - em nível de monografia, dissertação e tese -, cujos temas centrais fossem a flauta doce. Nesse levantamento, chegamos a sete trabalhos, que irão contribuir na reflexão, compreensão e análise dos dados da referida pesquisa, sendo esses, três monografias (NÓBREGA, 2012; IVO, 2013 e MACIEL, 2015), três dissertações (SOUZA, 2012; PORTELA, 2014 e FREIXEDAS, 2015) e uma tese (WEICHSELBAUM, 2013).

Das pesquisas citadas emergiram assuntos que estão presentes, de alguma forma, nos dados coletados na nossa investigação, a saber, a utilização das demais flautas da família, a prática musical em conjunto, o ensino de flauta doce abrangente, os desdobramentos da prática e aprendizado da flauta doce, a preocupação com os aspectos humanos da educação, as influências das experiências anteriores à graduação na construção da docência, a formação inicial e a formação continuada. Acreditamos que o diálogo entre os trabalhos fortalecerá, além da compreensão e análise dos dados, a produção acadêmica sobre a formação do educador musical e a flauta doce.

Caminho metodológico

Como não poderia ser diferente, diante dos objetivos e da questão de pesquisa, a investigação caracteriza-se como abordagem qualitativa, pois, segundo Demo, “A pesquisa qualitativa quer fazer jus à complexidade da realidade, curvando-se diante dela, não o contrário, como ocorre na ditadura do método ou a demissão teórica que imagina dados evidentes” (DEMO, 2005, p. 114).

A fundamentação da referida abordagem, que por sua vez justifica o enquadramento dessa investigação na mesma, foi realizado a partir de Demo (2005) e Bogdan e Biklen (1994). Esses últimos autores descrevem a abordagem qualitativa através de cinco características, que constituem os seus modos de fazer. Sendo essas

² Realizado em julho de 2016, nas plataformas da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), disponível em <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>> e do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível em <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>. As monografias de Ivo (2013) e Maciel (2015) foram conhecidas através do contato direto com as autoras e a monografia de Nóbrega (2012) foi conhecida através do Banco de dados - Flauta Doce, disponível no endereço < http://www.nuppim.iarte.ufu.br/banco_dados_fdoce>.

características: “1. Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”; “2. A investigação qualitativa é descritiva”; “3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”; “4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva” e “5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47-50).

Novamente em razão das características do presente estudo, nesse caso, a proposta de realização de uma intervenção, temos a definição do método. A opção metodológica, então, é a pesquisa-ação, que no nosso caso, está embasada em Thiollent (2002). É nesse autor que buscamos a compreensão desse método de pesquisa e é ele que nos traz a definição do mesmo:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2002, p. 14).

Em relação aos instrumentos utilizados para a coleta dos dados, foram utilizados registro dos encontros em vídeo, diários de campo e dois questionários, sendo o primeiro aplicado antes do início do minicurso e funcionado também como ficha de inscrição e o segundo aplicado após o penúltimo encontro. Todos os encontros foram filmados e os vídeos foram utilizados apenas como recurso de memória, para posterior construção dos diários de campo, que foram elaborados a partir das recomendações de Bogdan e Biklen (1994). Os questionários foram enviados e respondidos pelos participantes por meio eletrônico.

A intervenção proposta foi o minicurso “Flauta doce e Educação Musical: vivências e reflexões”, realizado no Laboratório de Musicalização da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), entre os dias 17 de março e 12 de maio de 2016, em encontros semanais com duração de 2h cada. O minicurso contou com a presença de 11 participantes, entre eles, licenciandos e egressos do curso de música da UFSCar, das modalidades presencial e à distância. A atividade foi totalmente gratuita e aberta à comunidade externa.

O minicurso foi estruturado de forma a contemplar diferentes atividades, que compreenderam a prática musical em conjunto - arranjos de duetos, trios, quartetos

e um sexteto para flautas doces -, propostas pedagógicas, leitura e discussão de textos sobre flauta doce, formação de professores e educação musical - artigos, partes de dissertações e partes de capítulos de livros - e apreciação de intérpretes da flauta doce.

Resultados parciais e algumas considerações

Na pesquisa, como método de análise dos dados estamos utilizando a análise de conteúdo, a partir de Bardin (2006) e Franco (2008). Contudo, como as análises não foram concluídas e devido ao limite de espaço deste relato, apresentaremos aqui algumas das respostas dos participantes presentes no questionário final. Destacamos os comentários dos participantes³ que demonstram, sobretudo, as contribuições da intervenção para as suas formações docentes, em relação à utilização da flauta doce na educação musical.

Participar do minicurso me fez compreender melhor o mundo da flauta doce. A partir da prática em conjunto, das discussões acerca da técnica do instrumento pude observar detalhes que me acrescentaram muito e que poderei então utilizar em minhas aulas com a flauta doce (Jabuticabinha, Questionário final).

[...] com as discussões dos textos sobre o ensino de flauta compartilhamos e trocamos nossas experiências com nossas aulas e algumas possíveis saídas para algumas dificuldades que costuma acontecer no ensino coletivo da flauta doce que ajudarão quem pretende trabalhar com este tipo de ensino (Patrícia, Questionário final).

[...] algumas propostas pedagógicas me chamaram bastante a atenção e abriram alguns leques de possibilidades em minha atuação dentro da sala de aula e no projeto social onde leciono (Daniele, Questionário final).

Com o minicurso eu aprendi a fazer tocar em grupo de modos diferentes. Além de conseguir ver como uma aula de instrumento pode ser ministrada, utilizando diversas flautas e diversas formas de tocar (primeira leitura, jogos, uníssono e sem partitura) (Cristal, Questionário final).

Tive acesso a uma bibliografia muito interessante; aprendi sobre algumas possibilidades técnicas da flauta-doce; aprendi que além do repertório de música antiga, há um repertório contemporâneo muito interessante de flauta-doce; aprendi com os colegas sobre suas

³ Utilizamos nomes fictícios.

experiências pedagógicas em diversos espaços educativos (Cláudia, Questionário final).

Apreendi outras formas de ensinar flauta doce ludicamente e como explorar o instrumento de formas inusitadas (Lúcia, Questionário final).

[...] abriu minha cabeça para fazer outras atividades com os alunos, e pretendo digamos assim, fazer um plágio de algumas atividades do tipo qual é a música, para levar aos alunos (Ricardo, Questionário final).

Os comentários dos participantes demonstram a pertinência e a necessidade de propostas de formação continuada para o educador musical e como estas podem contribuir inclusive para aqueles que se encontram no momento da formação inicial. Esse fato retrata uma possibilidade de formação permanente, que não necessariamente deve ser após a formação inicial, mas pode acontecer paralela a esta, desde que proporcione a construção de conhecimentos que venham a complementar aqueles construídos no primeiro processo.

Os participantes também apontaram que houve a ampliação das suas perspectivas acerca da utilização da flauta doce no contexto da educação musical, ao destacarem, por exemplo, terem tomado conhecimento do repertório contemporâneo, de algumas técnicas estendidas, de estratégias lúdicas para o ensino, da prática musical com diversas formações instrumentais, utilizando as demais flautas da família, além da soprano, entre outras questões.

A partir dos trechos destacados, também é possível perceber como as atividades propostas contribuíram de maneiras diferentes para os participantes, devido às suas demandas e formações. Para aqueles que já estão atuando, alguns conhecimentos puderam ser “testados” na prática. Já para os que ainda não atuam como educadores, mas pretendem utilizar a flauta doce como ferramenta, foi possibilitada uma projeção de suas futuras ações.

Outro ponto, que aparece com destaque nas falas dos participantes aqui apresentadas, foi a possibilidade de aprendizados, trocas de experiências a partir da convivência com os colegas durante os encontros do minicurso. Isso demonstra a importância de realização de propostas com grupos de educadores, onde estes possam aprender no diálogo, na colaboração, na interação com seus pares.

Diante das considerações apresentadas ao longo desse relato - e apesar da limitação espacial, que impede um relato mais detalhado e a apresentação de mais

resultados - esperamos ter colaborado para ampliar a discussão acerca da formação do educador musical, que inclui sobremaneira o tema do ensino de instrumentos musicais, mesmo que esse profissional atue no contexto da escola regular.

Nosso intuito também foi de apresentar uma possibilidade de formação continuada, através de uma intervenção, que mesmo sendo feita em curto período de tempo, rendeu contribuições significativas para os participantes e para a pesquisadora que conduziu o processo. Deixamos aqui registrada também a nossa crença de que a universidade pode oferecer ao educador musical contribuições que vão muito além da formação inicial, através de propostas que integrem ensino, pesquisa e extensão, conforme o seu original objetivo.

Referências

- ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARROS, Daniele. *Flauta Doce no Século XX: O Exemplo do Brasil*. Recife: Editora da UFPE, 2010.
- BEINEKE, Viviane. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 6, 87-95, set. 2001.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003.
- BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- CALLEGARI, Paula Andrade. A produção científica focalizada na flauta doce: um mapeamento de publicações brasileiras. XXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. In: *Anais do...* João Pessoa, 2012.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: Tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de M. Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Orgs.). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996.
- DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.
- DEMO, Pedro. *Metodologia da investigação em educação*. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2005.
- ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema*. 2011. 301 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FRANCO, Maria Laura P. B. *Análise de Conteúdo*. 3 ed. Brasília: Liber livro editora, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 16ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIXEDAS, Claudia Maradei. *Caminhos criativos no ensino da flauta doce*. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2015.

GARCÍA, Carlos Marcelo. *Formação de professores - para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 49-58, set. 2006.

IVO, Laís Figueiroa. *A prática em conjunto de flauta doce: contribuições para um aprendizado significativo*. São Carlos, 2013. 67f. Monografia (Iniciação Científica) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Artes e Comunicação, São Carlos, 2013.

MACIEL, Caroline. *Projeto Social Doces Flautistas: relato de experiência - a prática docente e a aprendizagem de alguns conceitos Freireanos*. São Carlos, 2015. 107f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Artes e Comunicação, São Carlos, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça N., et al. Formação de Professores: Concepção e Problemática Atual. In: _____. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EDUFSCar, 2002. p. 11-46.

NÓBREGA, Janaina L. *Música contemporânea: aprendizagem das técnicas estendidas da flauta doce*. Uberlândia, 2012. 134f. Monografia (Graduação em Música) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

PORTELA, Viviane Elias. *Projeto flauta na educação musical: um estudo com entrevistas em São João do Polêsine - RS*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 83-92, set. 2005.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. *Construindo a docência com a flauta doce: o pensamento de professores de música*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2012.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. *Flauta doce em um curso de licenciatura em música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, BR-RS, 2013.